

MEMÓRIA DA TERCEIRA IDADE

Célia Gouvêa

O tema “Memória” expande sua importância num tempo fragmentado, emitindo ao indivíduo o resgate de sua identidade. O compositor Milton Nascimento percebeu que “sua arma é o que a memória guarda”.

O projeto “Memória da Terceira Idade” tem agora seu produto cênico assentado junto ao público. A rotina das oficinas de criação, base de sustento para a montagem do espetáculo, consistiu em aquecimentos corporais, seguidos de conversas informais e exercícios de improvisação ligados à memória física, mineral ou vegetal, até chegar ao ser humano, através da representação de ofícios e finalmente de sonhos.

Através de improvisações procuramos liberar a totalidade dos códigos corporais – o gesto, o movimento e a voz, ora de maneira lúdica e rítmica ora dramática, desbloqueando expressões reprimidas. Desde tempos imemoriais, o ser humano em seus ritos sempre manifestou os recursos físicos integralmente.

Ao longo dos nossos encontros colhemos depoimentos em áudio, vídeo e escritos. As situações e cenas apresentadas decorrem dos depoimentos de cada um. Apenas os estimulamos e organizamos numa ordem de modo a teatralizar transformando em linguagem cênica as vivências pessoas, a natureza, a personalidade de cada um.

A totalidade dos textos provém do próprio elenco, com exceção da fala do personagem Lali, extraída do livro “Memória e Sociedade” de Eclea Bosi, o que gerou a cena sobre a separação de casais.

O que salta aos olhos é que, apesar do passado sofrido, o fato de frequentarem as oficinas do SESC revela, por parte dos participantes, uma reconciliação com a vida. Encontram um espaço onde podem cuidar de si mesmos depois de dedicar um longo período “à casa, aos filhos e ao marido”, no dizer de uma das integrantes.

* Texto publicado originalmente em: **Memória da terceira Idade**. [São Paulo, SESC Pompéia - 1996]. Programa de espetáculo.